



- Portal
- Notícias
- Assine já!
- Revistas**
- Artigos Técnicos**
- Agenda de eventos
- Quem somos
- Fale conosco
- Envie sua notícia
- Envie seu artigo
- Papéis de parede
- Protetores de tela



Pioneer® é alívio imediato.
Clique e confira.



Cadastre-se e receba por e-mail as últimas notícias!

seu e-mail:

seus interesses:

- Pecuária
- Agrícola

Cultivar Notícias

Artigo - Panorama do melhoramento do feijão-caupi no Brasil

01/1

A cultura do feijão-caupi (*Vigna unguiculata* L. Walp.), por muito tempo, foi encarada como uma cultura de subsistência, em que agricultores de pequeno porte e, em minoria, médio porte, cultivavam a mesma em ambientes não adequados e, além disso, com utilização restrita de insumos tecnológicos. No entanto, o Programa de Melhoramento de Feijão-caupi da Embrapa Meio-Norte, nos últimos anos, tem buscado incessantemente atingir o produtor empresarial e os resultados começaram a aparecer.

O lançamento da primeira cultivar de porte semi-ereto no Brasil, BRS-Guariba (2004), foi o estopim para esta mudança, e um produto tipicamente nordestino, produzido sobretudo pelas regiões Norte e Nordeste, está sendo cultivado, também, em áreas extensas da região Centro-Oeste, principalmente nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Além dessas regiões, existem alguns cultivos em pequenas regiões Sul e Sudeste, onde a cultura do feijão-caupi, muitas vezes foi tratada como "ervilha" principalmente quando aparecia em áreas de cultivo de soja.

A cultivar BRS Guariba permitiu o cultivo totalmente mecanizado e, conseqüentemente produtores de soja perceberam que poderiam adaptar todo o maquinário para o feijão-caupi a plantar esta cultura no período de safrinha, em função do ciclo curto. Embora a cultivar BRS Guariba tenha se adaptado bem às diferentes regiões, faz-se importante mencionar que esta foi lar da região Meio-Norte do Brasil (MA e PI).

No ano de 2007, foi lançada a cultivar BRS Novaera (porte semi-ereto) para os estados Norte (Rondônia, Amazonas, Roraima, Amapá, e Pará), Nordeste (Maranhão e Rio Grande do Norte) e Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul). Esta cultivar, além do benefício do bom porte, apresenta excelente qualidade e que certamente será bem aceita comercialmente nos mercados interno e externo.

No ano de 2008, cinco novas cultivares de feijão-caupi foram registradas (BRS Xiquê Tumucumaque, BRS Potengi, BRS Cauamé e BRS Pajeú) e uma delas já foi lançada, a BRS Xiquexique, a qual tem como principal destaque os seus altos teores de ferro e zinco no grão. Além do respeito ao aspecto social, esta cultivar traz grandes contribuições, principalmente para as populações pobres do país, onde existe um alto índice de crianças desnutridas e anêmicas. A inclusão deste alimento nas merendas escolares seria de grande valia, pois além dessa riqueza em minerais, é rico em proteínas e apresenta fibras de excelente qualidade.

Além das cultivares recentemente lançadas, existem outras com bom potencial produtivo e qualidade de grão, que podem ser consideradas na hora de implantar a lavoura, visando o cultivo em monocultivo. São elas: BRS Marataoã, BRS Paraguaçu, BRS Rouxinol, BRS Milênio, BRS BR 17-Gurguéia e BR3 Tracueteua.

É importante mencionar que além do mercado interno, as cultivares de feijão-caupi tem acesso ao mercado externo, principalmente as cultivares de grão branco. No entanto, o mercado externo e as cultivares com grãos grandes e este tamanho figura como um dos principais fatores de determinação do preço. Em função disso, a Embrapa Meio-Norte tem focado o seu trabalho na obtenção de cultivares de tamanho aceito externamente. O aumento exponencial das exportações de feijão-caupi criou a necessidade de uma linha de pesquisa específica para atender a essa demanda. No ano de 2006 o Brasil exportou 1.379 toneladas, já no ano de 2006 foram exportadas 5.178 toneladas de grão.



de 2007 o Brasil exportou 30.469 toneladas.

Outra linha de pesquisada priorizada pela Embrapa Meio-Norte é a obtenção de cultivare tipo fradinho, também conhecido como "black eye" nos Estados Unidos, e cultivares c/ subclasse verde, que apresentam tegumento e cotilédones verdes. Possivelmente, novas c/ essas característica serão lançadas no ano de 2009.

A Embrapa Meio-Norte, por meio do Programa de Melhoramento Genético de Feijã conseguiu atender às demandas dos diversos setores da cadeia produtiva, vis disponibilizadas cultivares adequadas para o pequeno, médio e grande agricultor.

Kaesel Jackson Damasceno e Silva

Pesquisador da Embrapa Meio-Norte

kaesel@cpamn.embrapa.br

Outras notícias:

- [Cultivo de dendê em Roraima para biodiesel](#)
- [Algodão adensado é opção rentável para a safrinha](#)
- [II Moderpec encerra com reflexões sobre mercado, crise e futuro da pecuária](#)
- [Reivindicações do setor agrícola de SC](#)
- [Situação das lavouras em SC](#)

► [Veja mais notícias](#)